



O uso do Snapchat no processo de ensino aprendizagem de LI como ferramenta de interculturalidade

Gêrlan Cardoso da Silva⁽¹⁾

Página | 154

⁽¹⁾Professor de Português/Inglês; Escolas Públicas e Privadas; Arapiraca, AL.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2017; Aceito em: 20 de março de 2017; publicado em 30 de 04 de 2017. Copyright© Autor, 2017.

RESUMO: Ensinar uma Língua Estrangeira envolve mais que aspectos morfológicos presentes nela, pois a estrutura de uma Língua é composta pela presença de fatores socioculturais e devem-se ser apresentados ao aluno para uma aquisição concreta dela e não somente a representação de uma parte dela. Objetivou-se realizar uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico onde reflete-se acerca do ensino aprendizagem de Língua Inglesa mediante um aplicativo chamado Snapchat que traz situações de interculturalidade em sua programação. Atualmente, teóricos defendem o uso de abordagens comunicativas em discussão sobre o antigo ensino de línguas estrangeiras descontextualizados e desmotivantes. Este artigo parte de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica referenciada na visão de o Processo de Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa como pressuposto de imergir o discente nela, através de aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais que a permeiam uma Língua Estrangeira através de um aplicativo denominado Snapchat. Autores como: ALMEIDA (2007); BRASIL (1999); MOURA (2005); RAJAGOPALAN (2003); UNESCO (2009) e outros fundamentaram o trabalho trazendo o debate acerca da temática de um ensino aprendido de LI, mas contextualizado e sobre a importância da interculturalidade.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem, Interculturalidade, Ensino de Inglês.

ABSTRACT: Teaching a foreign language involves more than the morphological aspects present in it, because the structure of a language is composed of the presence of sociocultural factors and must be presented to the student for a concrete acquisition of it and not only the representation of a part of it. The objective was to carry out a qualitative and bibliographical research where it is reflected on the teaching of English language learning through an application called Snapchat that brings interculturality situations in its programming. Currently, theorists defend the use of communicative approaches in discussion about the old teaching of foreign languages decontextualized and demotivating. This article is based on a qualitative and bibliographical research referenced in the view of the process of Teaching English Language Learning as a presupposition of immersing the student in it, through social, economic, political and cultural aspects that permeate a Foreign Language through an application called Snapchat. Authors such as: ALMEIDA (2007); BRASIL (1999); MOURA (2005); RAJAGOPALAN (2003); UNESCO (2009) and others supported the work by bringing the debate about the subject of LI teaching, but contextualized and on the importance of interculturality.

Keywords: Teaching Learning, Intercultural, Teaching English.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade globalizada como a nossa faz-se necessário aprender diversas culturas e diversificar os saberes acerca dos conteúdos abordados em sala de aula para uma preparação mais completa e efetiva do discente. Uma das mais difíceis tarefas para o professor de Língua Estrangeira, principalmente o professor de Inglês, era trazer a realidade, a contextualização para as suas aulas. Contudo, com o advento das tecnologias surge a oportunidade de realizar aulas mais dinâmicas e embasadas na realidade dos alunos, porém, por outro lado, o embate que distância o uso dessas em sala de aula que foi, e é até hoje, o despreparo dos profissionais docentes desde a faculdade.

Página | 155

Este artigo tem por objetivo promover uma reflexão e meios possíveis da utilização, através das tecnologias digitais de comunicação (TDIC), com um aplicativo denominado Snapchat nas aulas de Língua Inglesa como ferramenta de interculturalidade, ou seja, intermédio cultural para as aulas.

Assim para dar prosseguimento ao embate neste artigo é necessário entender o que vem a ser diversidade cultural ou interculturalidade. Para UNESCO (1982) define que é diversidade cultural é “o conjunto dos traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abarca, para além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças” (Apud UNESCO 2009, p. 3).

Moura (2005) já mostra quando que esta concepção interculturalidade começa desde o processo de descolonização através dos grandes números de imigrantes para a Europa, tendo seu ápice, fortalecimento no final do século XX o que traz transformações nas relações entre colônia e ex-colonizados:

A sociedade europeia agora era forçada à convivência com o “outro”, que até então vivia distante, “seguramente controlado”. O “outro”, o ex-colonizado, frequenta agora as “ruas e praças, mercados e igrejas, escolas e cinemas” cotidianamente, disputa vagas de emprego, submete-se à tutela do estado que é responsável por sua saúde, pela educação de seus filhos e por sua seguridade social e traz consigo valores que colocam em cheque suas tradições morais como instituição familiar e monogamia. (MOURA, 2005, p. 30)

Por esse processo ver-se a necessidade de convivência, inter-relação com diferentes culturas tentando intermediar uma inclusão harmoniosa entre elas sem extinguir a identidade uma da outra, porém, ao contrário, valorizando a identidade cultural de ambas e desenvolvendo novas habilidades. Para o relatório mundial da UNESCO (2009, p. 1) diz que: “Para alguns a diversidade cultural é intrinsecamente

positiva, na medida em que se refere a um intercâmbio da riqueza inerente a cada cultura do mundo e, assim, aos vínculos que nos unem nos processos de diálogo e de troca. ”.

Fleuri (2005, p. 25) aponta a diferença de interculturalidade na área de diversidade cultural de outro termo relativo que é o multiculturalismo, onde um é a convivência entre culturas de forma a interligar, respeitar e conviver e o outro termo é a convivência de outras culturas em uma sociedade, mas sem vínculo ou inter-relação entre elas. Logo neste trabalho utiliza-se do princípio de interculturalidade como forma de valorização e aprender a conhecer o “outro” de forma a valorizar, também, sua identidade, ou melhor, conhecendo o “outro” encontra-se a “si mesmo” e aprecia sua própria cultura, isso dentro das salas de aulas no processo de ensino aprendizagem de Língua Inglesa.

A linguagem neste processo de inter-relação é uma ferramenta de caráter indispensável, pois os sujeitos envolvidos nela se utilizam da mesma a todo momento fazendo-a sofrer constantes variações, mudanças e transformações, assim como entendendo as variantes linguísticas de determinadas regiões ou lugares. Segundo Santos (2004) diz que “a língua de um povo é o espírito, e seu espírito é sua língua”, ou seja, o modo de pensar e o modo de falar de determinadas comunidades estão indissociavelmente ligados. ”. Almeida (2007, p. 64) corrobora com o autor dizendo que “é uma língua que se presta à comunicação ampla desde a casa, passando pela rua até a escola e os meios culturais. ”.

Almeida (2007), ainda defende que o ensino de Língua Inglesa deve propor estratégias para o conhecimento, conviver com os outros falares, e não, apenas, como imposição, muitas vezes através da gramática “não mais se resume a ensinar o seu sistema gramatical e a nomenclatura correspondente - ensinar sobre a língua-alvo é ensinar metalinguagem”. Porém como forma de reflexão das situações comunicativas a qual a linguagem passa para tornar-se um ensino mais efetivo e concreto no que tange ao aprendizado de Línguas Estrangeiras.

Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e culturais; compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar agir e sentir de quem os produz. Além da competência gramatical, o estudante precisa possuir um bom domínio da competência sociolinguística, da competência discursiva e da competência estratégica. (BRASIL, 1999, p.32).

Assim, os PCNs também ratificam a proposta que o ensino de línguas deve propiciar aos alunos formas que os leve a se definir e redefinir suas posturas tornando o

seu conhecimento válido mediante o contato com outras culturas. O que vem afirmar Rajagopalan:

Uma das maneiras pela qual as identidades acabam sofrendo o processo de renegociação, de realinhamento, é o contato entre as pessoas, entre os povos, entre as culturas. É por esse motivo que se torna cada vez mais urgente entender o processo de ‘ensino-aprendizagem’ de uma língua “estrangeira” como um processo de redefinição de identidades... Logo, quem transita entre diversos idiomas, está redefinindo sua própria identidade. Dito de outra forma, quem aprende uma língua nova está se redefinindo como uma nova pessoa. (RAJAGOPALAN, 2003, p. 69).

Contudo, além de prover reflexões acerca das habilidades linguísticas através da interculturalidade essa pesquisa procura o desenvolvimento dos componentes linguísticos dentro de contexto mais reais da língua em aquisição para uma formação de sujeitos mais críticos com visões aquém da sua cultura.

Objetivou-se realizar uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico onde se reflete acerca do ensino aprendizagem de Língua Inglesa mediante um aplicativo chamado Snapchat que traz situações de interculturalidade em sua programação

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este trabalho foi dividido em dois momentos, sendo descritos a seguir:

O primeiro momento parte-se de uma revisão bibliográfica sobre o processo de interculturalidade e a sua importância no processo de Ensino Aprendizagem de Línguas Estrangeiras. Logo, autores e bases bibliográficas como o relatório mundial da UNESCO com a temática “**Investir na Diversidade Cultural e no Diálogo Intercultural**”. Mostra-nos o embasamento cultural, assim como a definição de interculturalidade. Outros autores como Almeida Filho (2007) com seu livro “**Linguística Aplicada-Ensino de Língua e Comunicação.**”, Moura (2005) com seus escritos sobre: “**Diversidade Cultural e Democracia: Breve Reflexão sobre os Desafios da Pluralidade.**”. E Rajagopalan (2003) falando em sua obra de “**Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.**”. Sustentam a discussão acerca da importância no Processo de Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa através da Interculturalidade.

No segundo momento da pesquisa, após, o embasamento teórico, será refletido sobre as possibilidades metodológicas com o aplicativo, ou seja, como o aplicativo

Snapchat pode contribuir para um ensino de Língua Inglesa através da Interculturalidade, quais funções são relativas e podem ajudar, auxiliar em um ensino de Línguas Estrangeiras em contextos mais reais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No relatório mundial da UNESCO (2009, p. 14) diz que os grandes problemas com tradução vêm da falta de conhecimento da plurilinguístico, ou seja, da descontextualização na realidade da outra língua. Logo deve-se buscar soluções e meios para interferir nessa realidade.

O mesmo relatório reforça que as novas tecnologias têm um papel relevante para a ratificação desse problema “Na verdade, as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) podem desempenhar um papel positivo, principalmente quando os meios de comunicação e informação participam do esforço geral.”.

Percebe-se então que é possível, através das novas tecnologias promover a retificação dos ambientes escolares descontextualizados e, ainda, propor situações de as quais os discentes vejam-se submersos na Língua em aquisição.

O Snapchat é um aplicativo de transmissão de momentos através de vídeos e fotos e mostra os principais eventos importantes de determinados países e região. Será utilizando-se dessa ferramenta que os alunos entenderão o porquê de se comemorar determinada datas e festejos na aquelas regiões, por exemplo, o “Halloween” nos Estados Unidos e Inglaterra, que coincide com “Day of the Dead”, ou seja, “Dia delos muertos” no Mexico e aqui no Brasil dias depois, o “Dia dos Mortos”, o professor poderá tazer o embate para sala de aula e com o auxílio desta tecnologia através de transmissões ao vivo dos países de origem, ou até, mesmo como o “Dia delos Muertos” mostra as comemorações intercultural dos Mexicanos viventes em outros países.

CONCLUSÃO

Contudo, o objetivo da proposta foi promover um ensino de Língua Inglesa através do Snapchat um aplicativo moderno de comunicação e transmissão de momentos, onde segundo o debate bibliográfico feito anteriormente, neste artigo, mostra que existe uma necessidade de se trabalhar a interculturalidade na sala de aula,

principalmente de Línguas Estrangeiras, como forma dos discentes reconhecerem sua identidade e valorizá-la a do “outro”. Pois segundo Almeida diz que:

A grande maioria das classes de língua estrangeira nas escolas públicas, que equivale à base de sustentação profissional na área de ensino, e praticamente todos os livros didáticos nacionais à venda no momento enfatizam a aprendizagem consciente das formas da língua combinadas com exercícios de automatização de modelos. (ALMEIDA FILHO, 2007, p.19).

Logo percebe-se que é possível com a utilizar desse aplicativo em sala de aula de Língua Inglesa trazer um debate cultural de conhecer, aprender, conviver e respeitar a cultura do “outro” e assim valorizar e reconhecer a sua também. Então o professor poderá, assim, ir além dos livros didáticos para trazer uma aula mais dinâmica e interessante no processo de Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística Aplicada-Ensino de Língua e Comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editores e Arte Língua, 2ª ed. 2007.
2. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnologias. **Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
3. FLEURI, Reinaldo Matias. **O desafio dialógico nas relações interculturais**. in Palestra Proferida no V Colóquio Internacional Paulo Freire. 2005. Disponível em: <<http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC23/23-Reinaldo.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2016.
4. MOURA, Milton. **Diversidade Cultural e Democracia: Breve Reflexão sobre os Desafios da Pluralidade**. Textos e Contextos, Salvador, v 3, n 3, p. 29-38, 2005.
5. UNESCO. **Relatório Mundial da UNESCO: Investir na Diversidade Cultural e no Diálogo Intercultural**. 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755POR.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2016.
6. RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.